

Medicina

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE OROPOUCHE NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2024 E 2025

Ana Luísa Silva Lima - 7º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Alice Lana David Silva - 8º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Joseane Camilla de Castro - Coorientadora, Professora do Departamento de Medicina, UFLA

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Professora do Departamento de Medicina, UFLA -
joziana@ufla.br. Orientadora - Orientador(a)

Resumo

Ainda que tradicionalmente endêmica no norte do Brasil, a febre do Oropouche, arbovirose causada por Oropouche virus (OROV), transmitido pelo *Culicoides paraensis*, emergiu em Minas Gerais em 2024, configurando-se como uma nova ameaça à saúde pública do estado. Clinicamente, caracteriza-se por febre aguda, cefaleia, mialgia e, em alguns casos, complicações neurológicas, como meningite e encefalite. Apesar do número relativamente baixo de casos, sua expansão para novas áreas suscita preocupação diante da possibilidade de surtos de maior magnitude. O impacto potencial na morbidade, aliado à inexistência de tratamento específico ou vacina, torna imprescindível a vigilância epidemiológica precoce. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o panorama da febre do Oropouche em Minas Gerais entre 2024 e o início de 2025, com foco nos primeiros registros ocorridos no estado. Para a realização do estudo, foram utilizados dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), seguindo as variáveis de interesse: casos conforme data, faixa etária, sexo, critério de confirmação e número de óbitos. As informações coletadas passaram por análise estatística descritiva e inferencial, mediante o teste de Qui-quadrado, com uma taxa de erro máxima admitida de $\text{Alpha} = 0,05$. No período estudado, foram notificados 460 casos da doença no estado, sendo 246 casos registrados no ano de 2024. Com relação aos desfechos clínicos, não foram registrados óbitos, entretanto a possibilidade de ocorrência de complicações neurológicas, já descritas em surtos anteriores, evidencia o potencial de gravidade da infecção por vírus Oropouche. A emergência dessa arbovirose em Minas Gerais amplia o espectro de doenças transmitidas por vetores que afetam o estado, somando-se a dengue, Zika e chikungunya como importantes desafios de saúde pública. O seu manejo limitado ao tratamento sintomático aumenta a relevância de ações preventivas. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica integrada, da ampliação da capacidade diagnóstica e da implementação de medidas preventivas regionalizadas de controle vetorial, visando reduzir seu impacto, conter a disseminação viral e evitar a consolidação da doença como endêmica.

Palavras-Chave: ameaça, prevenção, gravidade.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=PLUjVcARdd4&feature=youtu.be>